

Título: *In Memoriam — Francisco Pulido Valente (1884-1963)*
2.^a edição, revista e aumentada

Organizador: Fernando Pulido Valente

Edição: Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Concepção gráfica: UED/INCM

Capa: Prof. José Brandão
B2 Atelier de Design

Revisão do texto: UPO/PLP/MRC

Tiragem: 700 exemplares

Data de impressão: Novembro de 2009

ISBN: 978-972-27-1828-8

Depósito legal: 301 766/09

ÍNDICE

Índice	7
<i>Apresentação</i>	9
<i>Apresentação da 1.^a edição</i>	11
Tábua cronológica dos acontecimentos mais notáveis da vida do Prof. Pulido Valente	13
ORIGENS FAMILIARES	17
JUVENTUDE	27
NAMORO E CASAMENTO	39
CARTAS DE FRANÇA (1917-1918)	47
VIDA SOCIAL E POLÍTICA	55
VIDA ACADÉMICA E CIENTÍFICA	73
CORRESPONDÊNCIA DE DISCÍPULOS	99
De Moraes Cardoso (comentário do Prof. Juvenal Esteves)	105
De Fernando Fonseca (comentário de Luís Botelho)	109
Do Prof. Cascão de Anciães (comentário de João Pedro Monjardino)	119
LIÇÕES INÉDITAS DO PROF. PULIDO VALENTE	125
Uma lição do Prof. Pulido Valente, <i>por Miller Guerra</i>	129
Duas lições: uma transição de fase da electrocardiografia clínica, <i>por J. A. Moreira</i>	151
Introdução ao trabalho sobre dinâmica arterial	165

UMA POLÉMICA ACERCA DA FIGURA DO PROF. PULIDO VALENTE COMO PROFESSOR E HOMEM DE CIÊNCIA	169
O «caso» Polido Valente, <i>por António Baptista</i>	173
Carta dos discípulos	177
Pulido Valente: um caso muito sério, <i>por Jaime Pinto</i> ...	179
Pulido Valente, <i>por João P. V. Monjardino</i>	185
Pulido Valente: a clínica e a investigação científica, <i>por</i> <i>Prof. Fernando Nogueira</i>	191
DEPOIMENTOS	195
Diogo Furtado	199
José Azeredo Perdigão	213
Barahona Fernandes	215
Juvenal Esteves	221
Álvaro Cunhal	225
Mário Neves	227
António de Vasconcellos Marques	239
J. Celestino da Costa	245
Fernando Lopes-Graça	257
Norberto Lopes	259
Mário Dionísio	267
João de Freitas Branco	271
Armindo Rodrigues	273
Notas biográficas sobre personagens que contribuíram ou que são referidas no <i>In Memoriam</i>	277

APRESENTAÇÃO

Por ocasião das comemorações do 125.º aniversário do nascimento do Prof. Francisco Pulido Valente, a Fundação de que ele é o patrono tomou a iniciativa de reeditar o In Memoriam a ele dedicado, editado em 1989 pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda.

Aproveitou-se a ocasião para renovar o aspecto gráfico e acrescentar alguns textos importantes para melhor conhecimento da figura do homenageado.

Referência especial merecem os textos relativos ao artigo de Diogo Furtado e à intervenção de Jaime Celestino da Costa no Hospital Pulido Valente em 1992.

Acrescentaram-se ainda notas biográficas relativas a algumas personalidades citadas no In Memoriam.

FERNANDO PULIDO VALENTE

APRESENTAÇÃO DA 1.^a EDIÇÃO

It is no mistake that when an historian approaches a physician or scientist and asks him about his papers, the first material he is given is published papers. For the historian that record is but a beginning. If he wishes to probe the development and process of medicine and science and its various relationships to society, he needs a broader spectrum of records: personal correspondence, diaries, protocols of experiments, archives of hospitals, institutions, artifacts and, above all, the memory of physicians and scientists who can supplement these records with what has not been put to paper. Only memory can reveal the hidden detail of failures and false starts in research, the human qualities of colleagues, and the infinite variety of problems that comes with working in universities, business and government.

«Oral History, a personal view», SAUL BENISON,
in *Modern Methods in the History of Medicine*.

Este in memoriam deve-se, antes de mais nada, àqueles em que ainda perdura, passados mais de vinte anos sobre o seu desaparecimento, a memória e a influência espiritual de Francisco Pulido Valente.

A obra escrita de Pulido Valente é muito escassa e o seu nome, como o de muitos outros, corre o risco de, para as gerações novas, ficar só associado a uma rua ou a um hospital.

Francisco Pulido Valente foi, no entanto, uma personalidade verdadeiramente excepcional, cuja mentalidade e carácter mereceriam ser apontados como exemplo à juventude.

Sabemos que este in memoriam ficará provavelmente muito aquém da imagem que alguns têm da personalidade do homenageado, mas, apesar disso, pensamos que não faria justiça a essa personalidade não fazer um esforço, enquanto isso ainda é possível, para lhe prestar esta homenagem, passados mais de 100 anos sobre a data do seu nascimento.

**TÁBUA CRONOLÓGICA
DOS ACONTECIMENTOS MAIS NOTÁVEIS
DA VIDA DO PROF. PULIDO VALENTE**

- 25-12-1884** – Nasce em Lisboa, na Praça dos Restauradores, n.º 33.
- 1909** – Termina o curso, defendendo tese sobre a histeria na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa e faz acto grande, em que é aprovado com 19 valores.
- 1911** – É nomeado médico efectivo da Junta Consultiva dos Hospitais Civis de Lisboa.
- 4-1-1912** – É nomeado primeiro-assistente provisório de 8.ª classe, sendo colocado na cadeira de Psiquiatria sob a direcção do Prof. Júlio de Mattos.
- 31 de Maio de 1913** – Casa com Maria da Conceição Pinheiro dos Santos.
- 15 de Março de 1914** – Nasce a sua filha primogénita, Maria Lúcia.
- Agosto de 1914 a Julho de 1917** – Frequenta os laboratórios do Instituto Câmara Pestana, onde pratica a técnica bacteriológica e parasitológica e onde faz trabalhos de investigação sobre a sífilis.
- Julho de 1917** – É mobilizado para França, onde tem sob sua direcção serviços de clínica médica e doenças infecto-contagiosas, primeiro no Hospital de Sangue de Merville, depois no Hospital Militar de Hendaia e, finalmente, no Hospital da Base n.º 2.
- 23-11-1917** – Nasce o seu segundo filho, Francisco Eduardo.
- 1919** – Regressa a Portugal.
- 20-9-1919** – É nomeado segundo-assistente da 1.ª Clínica Médica.
- 23-12-1919** – É encarregado da regência do curso de Patologia Médica.
- Janeiro de 1920** – Assume a regência da 1.ª Clínica Médica e direcção dos respectivos serviços hospitalares.

- 21-2-1920** — É nomeado primeiro-assistente de Medicina Interna, depois de concurso, onde obteve 19 valores na prova documental e 20 valores nas provas públicas.
- 30-6-1920** — É nomeado professor livre.
- Julho de 1920** — Apresenta o seu relatório sobre a actividade da 1.^a Clínica Médica.
- 1921** — Profere a sua lição sobre paralisia geral e é nomeado professor ordinário de Patologia e Terapêutica Médicas.
- 23-3-1922** — É encarregado da regência do curso de Terapêutica Médica, que rege até 1924-1925.
- 1922-1923** — Cascão Anciães, Fernando Fonseca e Morais Cardoso vão frequentar na Alemanha, por sua indicação, clínicas e serviços dirigidos pelos maiores especialistas da época.
- 8-4-1924** — É encarregado da regência da 2.^a Clínica Médica, em substituição do Prof. Belo Morais.
- Abril a Julho de 1924** — Publica na *Lisboa Médica* as suas lições sobre diabetes.
- 10-3-1925** — Desloca-se em comissão de serviço a Copenhaga, em companhia de Cascão Anciães, para assistir a um congresso sobre o novo tratamento da tuberculose empregado pelo Prof. Mollgaard, de Copenhaga (sanocrisina).
- Agosto de 1925** — Publica na revista *Lisboa Médica* a «Carta a um médico provinciano a propósito da sanocrisina», que resume a sua opinião sobre o valor desse tratamento.
- 14-12-1925** — Profere na Faculdade de Medicina de Lisboa a lição «As modernas ideias na patologia da tuberculose pulmonar», comemorando o 1.^o centenário da Régia Escola de Cirurgia de Lisboa.
- 27-9-1933** — É transferido da cadeira de Patologia Médica para a de Clínica Médica.
- 30-3-1936** — Dirige uma carta ao director da Faculdade de Medicina de Lisboa instando-o a que faça junto dos poderes públicos as diligências necessárias para que fique resolvida a questão do prossectorado do Hospital Escolar, contratando para isso o Prof. Wohlwill.
- 1938-1939** — Profere seis lições sobre electrocardiografia integradas em cursos de aperfeiçoamento.
- Julho de 1943** — Publica na revista *Amatus Lusitanus* o trabalho «Notas sobre a teoria da circulação normal e patológica I — Dinâmica arterial. A teoria de Windkessel».

- Outubro de 1943** — Publica na revista *Amatus Lusitanus* o trabalho «Sobre leucemias».
- 12-1-1944** — Morre com 26 anos o seu filho, formado em Medicina, Francisco Eduardo Pulido Valente.
- 1945** — Publica na revista *Seara Nova* a tradução de diversos escritos da Escola de Viena, a propósito da polémica entre Egídio Namorado e Sant'Anna Dionísio, em seguimento à publicação do livro do primeiro, *A Escola de Viena*.
- Junho de 1947** — É demitido do lugar de professor por decisão do Conselho de Ministros de 14 de Junho de 1947, in *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 138, de 18 de Junho de 1947.
- 23-8-1947** — É colocado na inactividade permanente, aguardando aposentação.
- 25-3-1948** — É aposentado obrigatoriamente, in *Diário do Governo*, 1.ª série, n.º 70, de 25 de Março de 1948.
- Janeiro de 1949** — Dá entrevista ao *Diário de Lisboa*, em que critica os serviços de assistência médica, especialmente o funcionamento dos hospitais.
- Maiο de 1952** — Desloca-se a Inglaterra para ser observado por Terence Millin.
- 1954** — É homenageado por ocasião do seu 70.º aniversário. Abandona a clínica. Publica-se o livro de homenagem, com a colaboração de discípulos e colegas.
- 1958** — Aceita o convite de Humberto Delgado para fazer parte da comissão de honra da sua candidatura à presidência da República.
- 20-6-1963** — Morre em Lisboa antes de perfazer 79 anos de idade.

ORIGENS FAMILIARES

Francisco Pulido Valente não era um homem para se comprazer na investigação e contemplação do seu passado familiar.

Na pouca importância atribuída à história da sua família revelava o mesmo pudor que o levava a ser avesso a tudo quanto pudesse ser interpretado como uma atitude de pose para a posteridade.

Pode-se talvez dizer que Francisco Pulido Valente acreditava que os homens valem fundamentalmente por aquilo que fazem em vida e não pela memória que deixam nos vivos.

Esta concepção explica porventura a ausência quase completa de escritos seus e a raridade de documentos relativos aos seus antepassados.

Isto não significa, no entanto, que Francisco Pulido Valente não atribuísse importância aos laços familiares. Pelo contrário, todo o seu comportamento em relação aos membros da família era perfeitamente exemplar e era notório o interesse com que por vezes evocava pessoas e acontecimentos ligados à sua família e aos usos e costumes da sua terra de origem.

A sua ligação sentimental era especialmente forte em relação a Barrancos, donde provinha a família de sua mãe, onde viviam vários parentes chegados e onde na sua juventude passou várias temporadas de férias. Os produtos desta terra raiana, nessa altura ainda mais marcadamente espanhola, os seus enchidos, as suas túbaras, os seus espargos bravos, sempre foram para ele qualquer coisa de verdadeiramente excepcional.

A família Pulido (fig. 1) era originária de Espanha e estabeleceu-se em Portugal no princípio do século passado, juntamente com outras famílias espanholas (Vásquez, Cano, Gómez, etc.), por ocasião das invasões napoleónicas. Muitas destas famílias provinham da povoação de Almendro, na província de Huelva. Estas famílias instalaram-se não só em Barrancos como noutras terras alentejanas, tais como Moura, Vidigueira, Cuba,

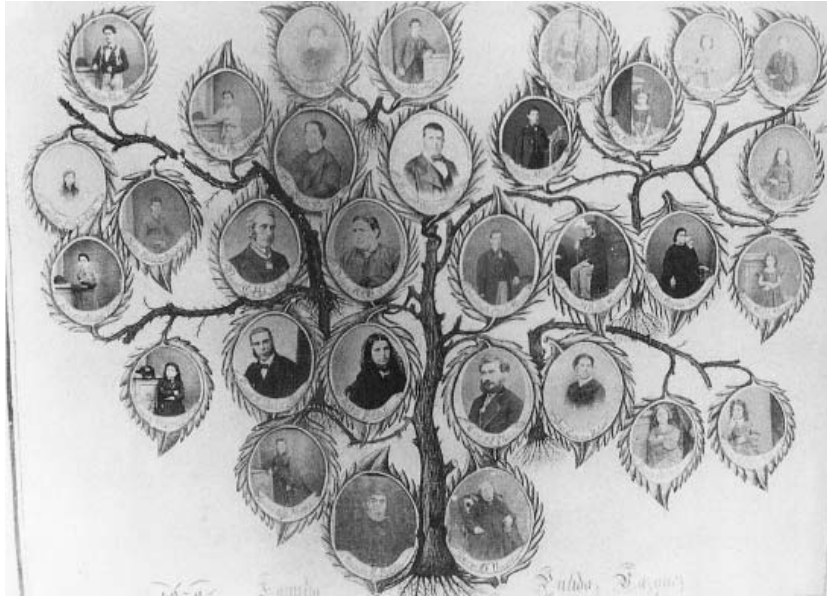


Fig. 1 — Árvore genealógica dos antepassados maternos de Francisco Pulido Valente.

Amareleja, Mértola, etc. Do ramo Pulido, uma parte acabou por se fixar em Barrancos, vinda eventualmente de Moura, onde nasceu a mãe de Francisco Pulido Valente, e outra parte na Vidigueira. Foi nesta última vila que nasceu Francisco Martins Pulido, em 1815 (fig. 2). Este antepassado de Francisco Pulido Valente foi também uma figura notável da medicina portuguesa. Foi ele o primeiro director efectivo do Hospital de Rilhafoles, cargo para que foi nomeado em 1849. Formou-se em França na Universidade de Montpellier e apresentou tese na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa em 1843, tendo sido preterido por outro candidato, o Dr. Caetano Beirão. A sua nomeação para director do Hospital de Rilhafoles parece ter constituído uma satisfação à campanha de protesto por ele desenvolvida, acusando o seu concorrente de plágio¹.

¹ *Concurso do Senhor Beirão na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa*, dissertação inaugural do Ill.^{mo} Sr. Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão, dada à luz com o original francês pelo Dr. Francisco Martins Pulido, Lisboa, 1843.



Fig. 2 — Dr. Francisco Martins Pulido, primeiro director do Hospital de Rilhafoles. Quadro a óleo existente em Vila Nueva del Fresno.

No seu trabalho sobre os alienados em Portugal, publicado na revista *Medicina Contemporânea*², o Prof. António Maria Sena refere-se à acção de Francisco Martins Pulido, particularmente ao seu esforço de actualização de instalações e métodos:

Não houve detalhe que não merecesse a sua atenção. O princípio do isolamento, convenientemente compreendido e aplicado, o trabalho metódico como meio de tratamento, o tratamento moral, a educação do pessoal no sentido de só empregar para com os infelizes alienados meios brandos e persuasivos, impondo-se-lhes pelo respeito apenas, o largo desenvolvimento dado às condições higiénicas até então sistematicamente desprezadas,

² *A Medicina Contemporânea*, hebdomadário português de ciências médicas, ano I, n.º 37, 16 de Setembro de 1883.

a regularização nas admissões e respectiva escrituração, por forma a colherem-se e a guardarem-se com sistema todos os elementos importantes da história do alienado, o estabelecimento dos preceitos convenientes para garantir a liberdade das pessoas, opondo-se às admissões ou retenções arbitrárias, tais foram os traços gerais da reforma considerável realizada nesta época, grandemente trabalhada pelo Dr. Pulido.

Definitivamente constituído e instalado o novo hospital, o Dr. Pulido entregou-se ao estudo dos seus doentes, fazendo a justa aplicação das doutrinas de Pinel e Esquirol, que já então tinham penetrado em toda a parte; e, no pouco tempo que esteve com assiduidade e boa vontade à testa desse serviço, elaborou o melhor trabalho que sobre tais assuntos existe até à data na nossa literatura médica. Vem incorporado no relatório que o enfermeiro-mor do Hospital de S. José, Diogo António de Sequeira Pinto, dirigiu ao ministro do Reino em 22 de Março de 1852³.

A este relatório, ao que parece, não foi dada a importância e o destaque que ele merecia, sendo enterrado no meio do relatório administrativo do enfermeiro-mor a que acima se refere. Escreve António Maria de Sena:

E assim ficou na sombra o trabalho do Dr. Pulido, do qual não achei notícia na literatura estrangeira, nem consta que tenha sido aproveitado por algum escritor português para trabalho de valor sobre este assunto, tão pouco cultivado, de resto, entre nós.

Desgostoso com o desinteresse e falta de apoio das autoridades, Francisco Martins Pulido abandona a direcção do hospital e, depois de exercer clínica durante alguns anos em Madrid, acaba por se retirar para Vila Nueva del Fresno, terra de sua mulher, onde morre em 1876.

Demorámo-nos na referência a este antepassado de Francisco Pulido Valente não só porque se trata de um antepassado ilustre que, curiosamente, parece apresentar, no desassombro e firmeza das suas atitudes, algo de comum com a personalidade de Francisco

³ De um modo geral, seguimos o critério de actualizar a ortografia de todos os documentos transcritos.

Acabou de imprimir-se
em Novembro de dois mil e nove

Edição n.º 1017006

www.incm.pt
comercial@incm.pt
E-mail Brasil: livraria.camoes@incm.com.br